

Gestão Social: Uma Análise Comparada da Produção Científica nos ENAPEGS 2007-2013

Airton Cardoso Cançado e Lauro Santos Pinheiro

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar um mapeamento do entendimento do termo Gestão Social nas sete edições do Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social – ENAPEGS (2007 a 2013). Outrossim, este trabalho visa dar continuidade à análise da produção relacionada ao conceito de Gestão Social nos ENAPEGS, bem como comparar esses resultados com o trabalho de Cançado *et al.* (2011), que trata dos artigos publicados nos ENAPEGS de 2007 a 2010, e com Cançado (2011), que trata de uma ampla gama de trabalhos sobre a temática da Gestão Social, publicados entre 2000 e 2010 em eventos, periódicos e, também, teses e dissertações. Os trabalhos foram classificados utilizando a metodologia de Análise de Conteúdo, respeitando a classificação já realizada em outros trabalhos, mantendo as oito Categorias de Análise, para permitir a comparação de resultados. Como principais resultados, nota-se um crescimento quantitativo e qualitativo da produção dos ENAPEGS, bem como algumas tendências em relação ao significado do termo.

Palavras-chave

Gestão Social. Conceito. ENAPEGS. Artigo. Evento Científico.

Abstract

The objective of this paper is to present a mapping of understanding of the term Social Management in the seven editions of the National Meeting of Researchers in Social Management - ENAPEGS (2007-2013). Furthermore, this work aims to continue the analysis related to the concept of Social Management within the ENAPEGS production and to compare these results with the work of Cançado *et al.* (2011), which deals with ENAPEGS articles published in 2007-

2010, and Cançado (2011), which deals with a wide range of work on the theme of social management, published between 2000 and 2010 in events and journals, as well as theses and dissertations. The studies were classified using the methodology of Content Analysis, respecting the classification already performed in other works, keeping the eight categories of analysis, to allow comparison of results. The main results indicate quantitative and qualitative growth of the production of ENAPEGS as well as some trends in relation to the meaning of the term.

Keywords Social Management. Concept. ENAPEGS. Article. Scientific Event.

INTRODUÇÃO

A Gestão Social vem se desenvolvendo no Brasil como um promissor campo de pesquisas e práticas. Este constructo, “tupiniquim” por excelência, é objeto de pesquisa de diversas instituições no país, com destaque para as escolas de administração (CANÇADO; PEREIRA; TENÓRIO, 2011). Alguns esforços já foram realizados no sentido de compreender, sistematizar e descrever uma possível polissemia acerca da terminologia. Como a Gestão Social ainda é considerada um campo em construção (BOULLOSA, 2009; BOULLOSA; SCHOMMER, 2008, 2009; FISCHER; MELO, 2006; FRANÇA FILHO, 2008; ARAÚJO, 2012; CANÇADO; PEREIRA; TENÓRIO, 2013), essa polissemia pode se justificar como um acúmulo de anomalias ao paradigma dominante, em termos kuhnianos (KUHN, 1978). Por outro lado, é fácil perceber, pela significativa produção na área, que avanços têm sido realizados, mesmo que não haja consenso sobre eles. Estudos recentes de natureza bibliométrica, com espectro mais amplo, como os de Cançado (2011), ou focados no Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social – ENAPEGS, como Cançado *et al.* (2011), Pinto *et al.* (2012), Borges *et al.* (2012) e Iizuka e Junqueira (2012), mostram que existe uma rede de pesquisadores que realiza pesquisas e trabalhos em co-autoria e que o número de instituições e pesquisadores sobre o tema vem se ampliando (PINTO *et al.*, 2012; MENDONÇA; GONÇALVES-DIAS; JUNQUEIRA, 2012).

Este trabalho visa dar continuidade à análise da produção relacionada ao conceito de Gestão Social nos ENAPEGS, bem como comparar esses resultados com o trabalho de Cançado *et al.* (2011), que trata dos artigos publicados nos ENAPEGS de 2007 a 2010, e com Cançado (2011), que trata de uma ampla gama de trabalhos sobre a temática da Gestão Social, publicados entre 2000 e 2010 em eventos, periódicos e, também, teses e dissertações. Essas comparações buscam delinear uma possível “identidade” do principal encontro de Gestão Social no país em relação ao entendimento da terminologia Gestão Social. Serão analisados os eventos entre 2007 a 2013. Neste texto, serão utilizadas as mesmas categorias para

análise de conteúdo utilizadas em Cançado (2011) e Cançado *et al.* (2011) para permitir tais comparações.

Existem algumas perspectivas teóricas relacionadas à Gestão Social. A primeira, elaborada por Tenório (1998, 2008a, 2008b, 2012a, 2012b), trata a Gestão Social como um processo gerencial dialógico antitético à versão estratégica, reconhecendo as dificuldades e limitações do conceito na perspectiva da realidade não republicana experimentada nos dias de hoje. Tenório tem como referências centrais a teoria crítica (1ª e 2ª gerações), além de Guerreiro Ramos.

Fischer (2002) e Fischer e Melo (2003, 2006) ancoram-se na perspectiva da Gestão Social do Desenvolvimento, buscando a construção da figura do gestor social, que seria responsável por uma mediação transformadora. A Gestão Social, nessa perspectiva, é a gestão de redes, de conflitos e de diferentes escalas de poder no sentido da construção coletiva do desenvolvimento.

França Filho (2003, 2008) apresenta a Gestão Social como processo (meios) e finalidade (fins). Enquanto processo, busca-se uma gestão que não está no espaço do mercado, nem no espaço do Estado. Em relação aos fins, a Gestão Social busca atender às necessidades do social, aproximando-se da gestão pública.

Carrion (2007), por sua vez, acredita no papel de protagonista do Estado na construção da Gestão Social, tanto oferecendo espaços, como condições para o estabelecimento de uma gestão coletiva dos interesses coletivos. A autora chama esse tipo de gestão de “boa governança”, pautada pelo respeito mútuo.

Dando continuidade à perspectiva de Tenório, os autores Cançado, Pereira e Tenório (2013, 2014) avançam no sentido de estabelecer os fundamentos teóricos da Gestão Social, que, apesar de ainda não se estabelecer como paradigma, já representa uma “anomalia” kuhniiana ao paradigma da Gestão Estratégica.

Em seguida, será apresentada a metodologia utilizada para a escolha dos textos a serem classificados e, na sequência, as análises dos resultados. Por fim, apresentam-se as considerações finais.

METODOLOGIA

Os textos² publicados nos ENAPEGS 2007-2013 foram selecionados levando-se em consideração a presença do termo “gestão social” em alguma parte do trabalho, pois a intenção foi entender como esse termo é utilizado pelos autores. Este trabalho é baseado na análise de conteúdo de Bardin (2009), orientado por três fases: pré-análise; análise; inferência e interpretação.

Optou-se por manter as categorias para análise de conteúdo de Cançado (2011), também utilizadas em Cançado *et al.* (2011) conforme Quadro 1. No decorrer do trabalho, as categorias mostraram-se suficientes para agrupar os significados atribuídos à Gestão

Social, o que demonstra que não há “novas linhas de entendimento” mais recentes e que a terminologia pode estar convergindo para uma delimitação mais precisa.

Antes de serem apresentadas as categorias teóricas, são importantes algumas ressalvas, referentes ao significado dos termos emancipação, empoderamento e participação, utilizados na descrição das Categorias Teóricas.

[...] entendem-se emancipação e empoderamento [nesta categorização] como conceitos próximos. Existe uma vasta literatura sobre os termos (que não são sinônimos) e não é objetivo deste trabalho discuti-la. O que interessa aqui são os resultados da emancipação/empoderamento sobre a percepção das pessoas em relação ao mundo. [...] emancipação pode ser entendida [aqui] como livrar-se da tutela, obter autonomia sobre seus atos e pensamentos.

[Não faz parte dos objetivos desse trabalho] discutir os diversos significados da palavra participação, cuja literatura também é vasta. [...] o que interessa é que o processo de gestão possibilite aos membros da organização (nos seus mais diversos formatos) tomar parte nas decisões na mesma, nos mais diversos níveis (CANÇADO, 2011, p.124, notas de rodapé 58 e 59).

Quadro 1 – Categorias teóricas de análise dos textos sobre gestão social

Categorias para Análise de Conteúdo	Descrição
Gestão Social (GS)	Textos que tratam de maneira conceitual do termo Gestão Social, propondo avanços no entendimento do termo e/ou tecendo críticas. Nesses textos, a Gestão Social tem uma dimensão central e é tratada como um conceito. Mesmo que o texto tenha características de outras categorias de análise, se a Gestão Social for tratada de maneira conceitual, o texto deve ser incluído nesta categoria de análise.
Gestão Emancipatória (GE)	Textos que entendem a Gestão Social como uma gestão que proporciona a emancipação ou empoderamento das pessoas. Não necessariamente os termos emancipação e/ou empoderamento estão presentes no texto, mas no seu sentido. Os textos incluídos nesta categoria de análise percebem a Gestão Social como uma gestão onde o ser humano se desenvolve e, com isso, a própria sociedade se desenvolve nas mais variadas dimensões: ambiental, econômica, cultural, etc. Pode estar presente ou não nos trabalhos a perspectiva do território. Não estão incluídos nesta categoria de análise textos que tratem de maneira conceitual a Gestão Social, tais textos devem ser incluídos na Categoria de Análise Gestão Social.

Categorias para Análise de Conteúdo	Descrição
Gestão Participativa (GP)	Textos que percebem a Gestão Social como uma gestão onde a participação, nas mais diversas formas, é sua característica central. Alguns textos trazem a perspectiva do território enquanto unidade de análise e outros não. Ambos os tipos de artigos estão considerados sob esta categoria de análise. Nesta categoria de análise, incluem-se também os textos que tratam da gestão democrática/ participativa/ descentralizada/ dialógica / compartilhada/ cidadã de Projetos/ Programas/ Políticas Públicas ou ONGs/ Cooperativas/ Organizações da Sociedade Civil. Não estão incluídos nesta categoria de análise textos que tratem de maneira conceitual a Gestão Social, tais textos devem ser incluídos na Categoria de Análise Gestão Social. Não estão incluídos nesta categoria de análise textos que apresentem a Gestão Social como fator de emancipação ou empoderamento, textos com essa característica estão na Categoria de Análise Gestão Emancipatória.
Gestão do Desenvolvimento Social (GDS)	Textos que entendem a Gestão Social como a gestão de Projetos ou Programas Sociais, Políticas Públicas, Políticas Públicas Sociais (conduzidos ou não pelo Estado) e dos aspectos sociais da Administração Pública. Esta categoria de análise contempla também textos que apresentam a Gestão Social como Gestão Social do desenvolvimento, gestão de redes e interorganizações. Nestes textos, não fica claro se a condução dos projetos /programas/ políticas seria democrática/ participativa/ descentralizada/ dialógica/ compartilhada/ cidadã. Os textos onde essa condição se apresenta estão na Categoria de Análise Gestão Participativa. Também não estão nessa categoria de análise os textos que tratam da Gestão do Desenvolvimento Social como forma de emancipação ou empoderamento, tais trabalhos estão na Categoria de Análise Gestão Emancipatória. Não estão incluídos nesta categoria de análise textos que tratem de maneira conceitual a Gestão Social, tais textos devem ser incluídos na Categoria de Análise Gestão Social.
Gestão em Organizações Sem Fins Lucrativos (GOSFL)	Textos que entendem a Gestão Social como gestão de ONGs, Terceiro Setor, Cooperativas, Organizações da Sociedade Civil (nas suas mais diversas formas) ou qualquer organização sem fins lucrativos, inclusive gestão pública. Estão nesta categoria de análise também textos que percebem a Gestão Social como uma gestão onde a dimensão econômica (ou a racionalidade utilitária) não é central e/ou textos que entendem que a Gestão Social é uma gestão contrária à gestão que visa lucro (gestão estratégica, gestão privada, gestão empresarial, gestão neoliberal, etc.) e ainda trabalhos que entendem a Gestão Social como a gestão da dimensão social em cooperativas. Nestes textos, não fica claro se a condução dessas organizações seria democrática/ participativa/ descentralizada/ dialógica/ compartilhada/ cidadã. Os textos onde essa condição se apresenta estão na Categoria de Análise Gestão Participativa. Nestes textos, também não fica claro se esse tipo de gestão é fator de emancipação ou empoderamento, os textos com essa característica estão na Categoria de Análise Gestão Emancipatória. Não estão incluídos nesta categoria de análise textos que tratem de maneira conceitual a Gestão Social, tais textos devem ser incluídos na Categoria de Análise Gestão Social.

Categorias para Análise de Conteúdo	Descrição
Gestão da Responsabilidade Social Empresarial (GRSE)	Textos que entendem a Gestão Social como a gestão das ações de Responsabilidade Social das empresas (Responsabilidade Social Empresarial ou Corporativa), relacionada a stakeholders internos e/ou externos, ou os próprios resultados dessas ações. Estão incluídos também nesta categoria de análise textos que percebem a Gestão Social como Responsabilidade Socioambiental, Gestão Socioambiental e Gestão Ambiental.
Formação em Gestão Social (FGS)	Textos que apresentam experiências de formação em Gestão Social, avaliação de programas e/ou cursos de Gestão Social, proposição de perfis para o gestor social e ainda críticas aos programas/cursos sobre Gestão Social. Estão incluídos também nesta categoria de análise textos que realizam análise de redes de pesquisadores e da produção científica em Gestão Social.
Outras Formas de Gestão Relacionadas (OFGR)	Textos onde não foi possível identificar o significado atribuído ao termo Gestão Social. Em alguns trabalhos, o termo só aparece no título, resumo ou palavras-chave. Nesta categoria de análise, estão também textos onde aparecem algumas concepções sobre Gestão Social, porém, o(s) autor(es) não se posiciona(m), se limitando a apresentá-las.

Fonte: CANÇADO, 2011, p. 124-126.

As categorias respeitam uma hierarquia, conforme descrita no Quadro 1, que vai de Gestão Social (GS) a Gestão de Organizações Sem Fins Lucrativos (GOSFL), de forma que, se a Gestão Social é tratada conceitualmente, independentemente de seu significado, ela é alocada na categoria GS. O mesmo aplica-se quando a Gestão Social é entendida como fator de emancipação (categoria GE), desde que não esteja alocada na categoria GS. Mantém-se a lógica para a participação (GP). GDS refere-se à gestão do desenvolvimento da sociedade e/ou territórios, enquanto GOSFL foca na gestão de organizações especificamente. Por outro lado, GRSE refere-se ao entendimento da Gestão Social enquanto gestão da responsabilidade social de empresas com fins lucrativos e FGS sobre estudos sobre as publicações e a formação em Gestão Social. Este trabalho, por exemplo, estaria classificado em FGS. Por fim, OFGR é utilizado quando não se consegue perceber no texto o sentido dado à Gestão Social.

As Categorias teóricas de análise construídas atendem às sugestões de Bardin (2009), pois, baseado na descrição acima, são *mutuamente excludentes* e sua *homogeneidade* está relacionada à percepção da utilização do termo Gestão Social, ou seja, apenas este princípio “governa” a distribuição dos trabalhos nas categorias. As Categorias são *pertinentes*, pois, mesmo quando não é possível identificar o significado do uso do termo Gestão Social no trabalho, o texto foi classificado. Em relação à *objetividade e fidelidade*, elas podem ser descritas como portadoras destas características, pela própria descrição detalhada das mesmas (CANÇADO *et al.*, 2011, p. 122).

Assim como colocado por Cançado *et al.* (2011, p. 122) que a maioria dos textos não apresenta Gestão Social como conceito central, e, inclusive, em alguns é utilizado apenas de maneira secundária, nesta pesquisa, também foi percebida a mesma tendência. Este trabalho

sustenta, também, a orientação de que

[...] os autores utilizam o termo de acordo com sua própria interpretação sobre o mesmo. Ao classificá-los, não é a intenção desta análise diminuir a importância de nenhum trabalho e muito menos criticar a utilização do termo Gestão Social pelos autores (CANÇADO *et al.*, 2011, p. 122-123).

A intenção aqui é apresentar um “mapa” da utilização da terminologia e perceber se houve avanços nessas sete edições do ENAPEGS.

RESULTADOS: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE GESTÃO SOCIAL NO ÂMBITO DOS ENAPEGS

Está apresentado no Quadro 2 o resultado da busca de artigos nas sete edições do evento. Destacando-se que, em 2011, o evento foi planejado para ser menor e, dos oito Eixos Temáticos, apenas quatro receberam trabalhos por meio de chamada aberta.

Quadro 2 – Artigos sobre Gestão Social, identificados nas edições 2011, 2012 e 2013 do Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social

ENAPEGS - Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social

Ano (Série)	Tema	Descrição do Método da Pesquisa Utilizado	Quantidade de Artigos Selecionados	Observações
2007 (I)	Gestão Social: práticas em debate, teorias em construção	Busca por [Gestão Social] em todos os artigos	9	Todos os artigos foram publicados em um livro com o nome do evento: Silva Jr. et al. (2008). Livro disponível para download no site do evento.
2008 (II)	Os desafios da formação em Gestão Social	Busca por [Gestão Social] em todos os artigos	11	Todos os artigos foram publicados em um livro com o nome do evento: Cançado et al. (2008). Livro disponível para download no site do evento.

Ano (Série)	Tema	Descrição do Método da Pesquisa Utilizado	Quantidade de Artigos Selecionados	Observações
2009 (III)	Gestão Social e Políticas Públicas de Desenvolvimento: Ações, Articulações e Agenda	Busca no CD do evento por "Gestão Social"	8	Coletânea de artigos selecionados foi publicada em: Rigo et al. (2010).
2010 (IV)	Gestão Social e Gestão Pública: Interfaces e Delimitações	Busca em cada um dos artigos por [Gestão Social]	29	Coletânea de artigos selecionados foi publicada em: Pereira et al. (2011)
2011 (V)	Gestão Social como Caminho para a Redefinição da Esfera Pública	Busca em cada um dos artigos por [Gestão Social]	22	Coletânea de artigos selecionados foi publicada em: Schommer e Boullosa (2011)
2012 (VI)	Gestão Social: Mobilizações e Conexões	Busca em cada um dos artigos por [Gestão Social]	60	Livro do evento em fase de publicação.
2013 (VII)	Territórios em Movimento: Caminhos e Descaminhos da Gestão Social e Ambiental	Busca em cada um dos artigos por [Gestão Social]	50	Livro do evento em fase de publicação.
Total			189	
Média/Evento			27	

Dados do Evento

Realização: Rede de Pesquisadores em Gestão Social

Site: <http://www.rgs.wiki.br> ,

Todos os Anais disponíveis em: www.anaisenaeps.com.br

Local do Evento/Realização/Instituição

I ENAPEGS: Juazeiro do Norte/CE, LIEGS - Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social, UFC-Cariri – Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri

II ENAPEGS: Palmas/TO, NESol – Núcleo de Economia Solidária, Universidade Federal do Tocantins

III ENAPEGS: Juazeiro/BA e Petrolina/PE, NIGS – Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Tecnologias em Gestão Social, UNIVASF – Universidade Federal do Vale do São Francisco

IV ENAPEGS: Lavras/MG, INCUBACOOP - Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, Universidade

Federal de Lavras

V ENAPEGS: Florianópolis/SC – UDESC/ESAG: Universidade do Estado de Santa Catarina/Escola de ciências da Administração e Socioeconômicas.

VI ENAPEGS: São Paulo/SP, NEAT – Núcleo de Estudos Avançados do Terceiro Setor – PUC-SP.

VII ENAPEGS: Belém/PA, PPDA – UNAMA: Programa de Pós-Graduação em Administração, da Universidade da Amazônia.

Fonte: elaboração dos autores a partir dos dados da pesquisa, 2013, adaptados ao modelo de Cançado et al., 2013.

Abrangendo as edições de 2007 a 2010 do evento, 57 artigos foram selecionados dentro da metodologia adotada, ou seja, utilizando a expressão “Gestão Social”, apresentando uma média de 14,25 trabalhos por evento (CANÇADO *et al.*, 2011, p. 124). Considerando os três últimos eventos, a média cresce para 44 artigos por evento, representando um aumento de artigos selecionados de mais de 300%. Obviamente esse acréscimo deve-se também ao aumento do número de submissões, porém, as informações do Quadro 3 ajudam a compreender que, a partir das chamadas abertas de trabalhos (iniciando em 2009), o valor percentual dos artigos que utilizam a expressão “gestão social” vem crescendo de forma sustentada, chegando a quase um terço dos trabalhos. Isso pode demonstrar que o evento vem amadurecendo em termos conceituais, com maior foco para a Gestão Social em si.

Quadro 3 – Artigos sobre Gestão Social submetidos, aprovados e selecionados para análise nas edições 2011, 2012 e 2013 do Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social

Ano	Trabalhos Submetidos ao Evento	Trabalhos Aprovados para o Evento	Trabalhos Aprovados/ Trabalhos Submetidos	Trabalhos Selecionados para Análise	Trabalhos Selecionados para Análise (%)*
2007	14	14	100,0%**	9	64,3%
2008	21	21	100,0%**	11	52,4%
2009	149	76	51,0%	8	10,5%
2010	306	137	44,8%	29	21,2%
2011	190	90	47,4%	22	24,4%
2012	352	194	55,1%	60	30,9%
2013	268	156	58,2%	50	32,1%
Total	1.300	688	52,9%	189	27,47%

* Refere-se à quantidade de artigos selecionados para a análise neste trabalho em relação à quantidade de artigos publicados no evento.

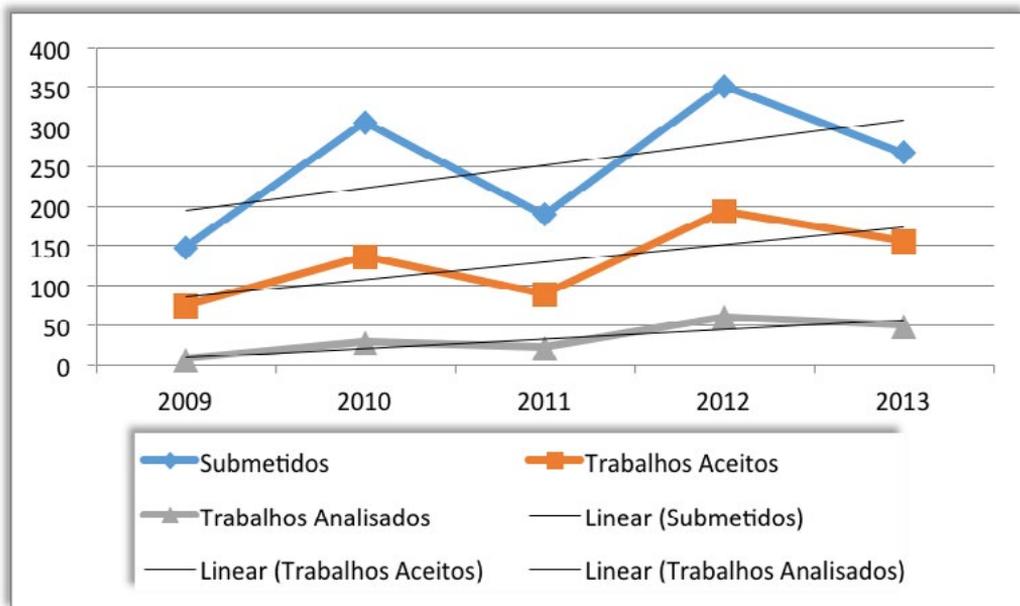
** Os artigos foram convidados. Fonte: elaboração dos autores a partir dos dados da pesquisa, 2013.

Fonte: elaboração dos autores a partir dos dados da pesquisa, 2013.

Nota-se que, excluindo os anos em que os artigos foram convidados e, portanto, não houve rejeições de trabalho (2007 e 2008), a média de artigos aceitos vem crescendo, depois de uma expressiva queda em 2010, chegando a quase 60% em 2013.

Pode-se notar também uma oscilação em relação às submissões, o que pode ser entendido de acordo com a localização do evento. O Evento de 2009 aconteceu em Juazeiro/BA e Petrolina/PE, portanto, no interior do Nordeste, e foi o primeiro ano com submissões abertas. No ano seguinte, o evento aconteceu em Lavras, no interior de Minas Gerais, implicando numa proximidade a diversas universidades do interior do próprio estado (UFV, UFJF, UFSJ, UFOP), bem como das principais capitais do Sudeste. Em 2011, o evento aconteceu em Florianópolis e optou-se por um evento menor, com poucos Eixos aceitando submissão de trabalhos. Como o evento de 2012 foi em São Paulo, houve um recorde de submissões. No ano seguinte, o evento aconteceu em Belém, que apesar de ser uma importante cidade na Região Norte fica longe dos grandes centros. Porém, pode-se notar, pelo Gráfico 1, que existe uma tendência de crescimento das submissões, dos trabalhos aceitos e dos trabalhos que utilizam a terminologia Gestão Social.

Gráfico 1 – Textos submetidos, aceitos e analisados nos ENAPEGS de 2009 a 2013



OBS.: Os trabalhos analisados são textos que utilizam a terminologia Gestão Social

Fonte: elaboração pelos autores a partir dos dados da pesquisa, 2013.

O Gráfico 1 corrobora o argumento de que os textos submetidos ao evento vêm crescendo em termos de qualidade (Trabalhos Aprovados), bem como de foco em relação ao evento (Trabalhos Analisados), pois tratam da temática da Gestão Social, mesmo que indiretamente.

Quadro 4 - Distribuição da frequência das categorias teóricas de análise em artigos publicados nos ENAPEGS (2007 a 2013)

Categoria	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total	%
GS	5		2	1	2	4	5	19	10,0
GE	2		1		1	3	4	11	5,9
GP		5	3	15	3	6	11	43	22,7
GDS	1	2		3	3	20	7	36	19,0
GOSFL		3	1	5	4	11	5	29	15,3
GRSE		1		3	4	2	1	11	5,9
FGS	1		1	1	1	7	7	18	9,6
OFGR				1	4	7	10	22	11,6
Total	9	11	8	29	22	60	50	189	100,0

Fonte: elaboração pelos autores a partir dos dados da pesquisa, 2013.

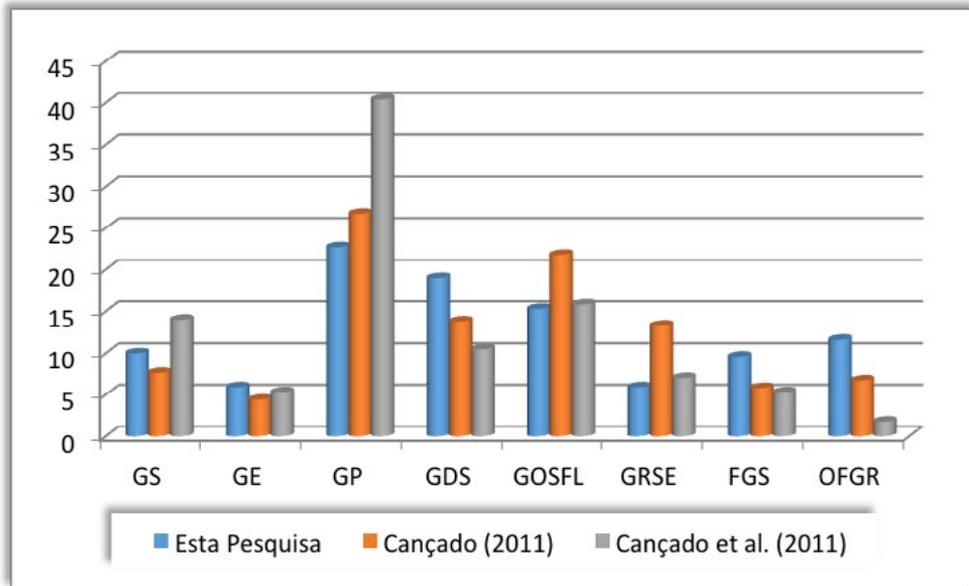
O Quadro 4 mostra dois pontos relevantes. A quantidade de trabalhos identificados na Categoria Teórica GP em 2010 (evento de Lavras) é de cerca de um terço do total, enquanto que os trabalhos classificados como GDS em 2012 (evento de São Paulo) é maior do que a metade do total. Esses dois incidentes certamente elevam as médias finais das Categorias.

As Categorias Teóricas mais utilizadas como sinônimo de Gestão Social são GP, GDS e GOSFL, respectivamente. Esse quantitativo somado chega a 57,0% dos trabalhos. Em Cançado *et al.* (2011), só a Categoria Teórica GP responde por 40,4% dos trabalhos e as três somadas chegam a 66,7% (cerca de dois terços). Em Cançado (2011), essas Categorias Teóricas somadas atingem 62,3%. Isso mostra-nos que o entendimento acerca da terminologia Gestão Social tem se concentrado nessas três categorias. Porém, uma análise mais detida dos trabalhos selecionados nos ENAPEGS mostra um crescimento razoavelmente consistente nos últimos anos das categorias GS, GE e FGS, considerando a série histórica. Essa tendência é observada também em Cançado (2011). Pode-se inferir que essas Categorias tendem a aumentar sua influência no futuro.

A comparação interior ao ENAPEGS, ou seja, desta pesquisa (ENAPEGS 2007-2013) e da de Cançado *et al.* (2011) (ENAPEGS 2007-2010), mostra uma queda substancial (relativa) da Categoria GP, que se distribui entre as Categorias GS, GE, GDS, FGS e OFGR, enquanto que GOSFL e GRSE se mantêm praticamente constantes. Na comparação com Cançado (2011), a principal observação acontece em relação a GOSFL e GRSE. Como Cançado (2011) trata de outros eventos além do ENAPEGS, como periódicos, teses e dissertações (entre 2000 e 2010), pode-se dizer que o posicionamento do ENAPEGS quanto ao entendimento da “Gestão Social” em relação a essas Categorias existe, mas é menor, pelo menos cinco pontos percentuais, que o identificado em Cançado (2011). Nesse sentido, pode-se notar também que o ENAPEGS, principalmente nos últimos anos, vem

apresentando, relativamente, mais textos nas categorias GS, GE, GDS e FGS em relação a Cançado (2011). Porém, para se inferir com maior precisão, seria necessário consultar os outros eventos, os periódicos e as teses e dissertações, pois esse comportamento pode ter se disseminado também nesses outros espaços.

Gráfico 2 – Categorias Teóricas comparadas desta pesquisa com Cançado (2011) e Cançado et al. (2011), em termos de valores relativos (%).



OBS: os valores do Eixo Y são em porcentagem.

Fonte: elaboração pelos autores a partir dos dados da pesquisa, 2013.

Como resultado desta pesquisa, pode-se notar que houve aumento relativo e absoluto no número de trabalhos que passam a entender a Gestão Social como uma gestão que visa a emancipação (GE), ou que discutem conceitualmente a Gestão Social (GS) nos ENAPEGS. Essa inferência baseia-se na diminuição dos trabalhos da Categoria GP e aumento das Categorias GS e GE, e ainda no descritor dessas categorias, ou seja, se o texto apresenta características de GP e GE, ele é classificado como GE; se apresenta características de GP e GS, ele é classificado como GS; e se apresenta características de GE e GS, ele é classificado como GS (ver Quadro 1). Dessa forma, pode-se inferir diretamente que os textos podem não ter mudado seu foco, mas ampliado. Pois é possível que os textos mantenham a perspectiva da Gestão Social, enquanto uma gestão participativa, mas ampliado esse entendimento para uma gestão participativa que emancipa (GE), ou ainda, avançando mais e discutindo conceitualmente a Gestão Social (GS).

Por outro lado, o aumento, também relativo e absoluto, da Categoria GDS deve ser entendido de maneira mais cuidadosa, pois ele se concentra basicamente no evento de 2012 em São Paulo, o que pode denotar uma perspectiva de alguns grupos apenas, ou mesmo regional, do entendimento acerca da Gestão Social. Porém, este trabalho não nos permite

ter certeza dessas afirmações, ficando aqui o convite para novas pesquisas para esclarecer esse fenômeno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o estudo do conceito de “gestão social” está se consolidando no meio científico, especificamente no ENAPEGS, não só porque esse evento é o mais importante do campo, mas pelo próprio crescimento quantitativo e qualitativo apresentado aqui.

Como limitações dessa análise, pode-se elencar o critério subjetivo de classificação dos trabalhos nas Categorias Teóricas e ainda a própria construção dessas categorias. Porém, cabe ressaltar que foram tomados os cuidados necessários para a condução da pesquisa no sentido de evitar, dentro do possível, as armadilhas desse tipo de trabalho. Sugere-se como agenda de pesquisa, a ampliação dessa análise a periódicos e outros eventos correlatos para um maior entendimento da Gestão Social.

NOTAS

1. Versão anterior desse texto foi publicada no VIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social, VIII ENAPEGS.
2. Por problemas de espaço não é possível listar todos os textos nas referências, mas com essas indicações é possível conhecer os textos analisados.

ENAPEGS 2007 (os textos foram publicados em um livro de 2008, por isso estão com essa data): Carrion (2008), Carrion e Calou (2008), França Filho (2008), Schommer e França Filho (2008), Silva Jr. (2008a), Silva Jr. (2008b), Silva Jr. *et al.* (2008c), Tenório (2008a), Tenório (2008b).

ENAPEGS 2008: Borges *et al.* (2008), Caçado, Iwamoto e Carvalho (2008), Finco e Finco (2008), Gianella (2008), Gomes *et al.* (2008), Guerra e Pereira (2008), Junqueira (2008), Moretti (2008), Rocha e Santos (2008), Silva Jr. *et al.* (2008b), Villela (2008).

ENAPEGS 2009: Baullosa e Schommer (2009), Baullosa *et al.* (2009), Carmo, Silva e Fonseca (2009a), Emmendoerfer e Silva (2009), Fajardini e Davel (2009), Gonçalves e Silva Jr. (2009), Junqueira *et al.* (2009), Ramos *et al.* (2009).

ENAPEGS 2010: Bauer e Carrion (2010), Becker e Baullosa (2010), Botrel, Araújo e Pereira (2010), Cabral (2010), Caçado, Procópio e Pereira (2010), Carvalho e Pereira (2010), Coutinho (2010), Dreher, Ullrich e Tomio (2010), Liliane Ferreira *et al.* (2010), Roberto Ferreira *et al.* (2010), Freitas, Freitas e Dias (2010), Freitas, Freitas, Pedra e Amodeo (2010), Gonçalves (2010), Iwasaki (2010), Lana e Ashley (2010), Maciel e Fernandes (2010), Meirelles e Pereira (2010), Melo e Régis (2010), Mendes e Santos (2010), Moura, Moura e Calil (2010), Muniz, Onuma e Pereira (2010), Oliveira e Pereira (2010), Pinho e Sacramento (2010), Salm e Menegasso (2010), Santos Filho (2010), Silva Jr. e Nascimento (2010), Sousa *et al.* (2010), Souza *et al.* (2010), Zani *et al.* (2010).

ENAPEGS 2011: Barros, Castro (2011); Deckert, Allabrandt, Sausen (2011); Moraes *et al.* (2011); Abreu, Carvalho, Pereira (2011); Kleba, Comerlato (2011); Oliveira *et al.* (2011); Soares *et al.*, (2011); Vinha, Junqueira (2011); Natividade (2011); Caçado *et al.* (2011); Leite,

Alves (2011); Silva (2011); Vale, Grangeiro, Silva Jr. (2011); Alves (2011); Morais, Mendonça (2011); Macedo *et al.* (2011); Amado, Davel (2011); Passos (2011); Zwick *et al.* (2011); Cunha *et al.* (2011); Santos (2011); Guimarães, Duca (2011).

ENAPEGS 2012: Nascimento (2012); Peres, Pereira, Oliveira (2012); Pinto *et al.* (2012); Araújo *et al.* (2012); Alencar, Grangeiro (2012); Justen, Moretto Neto (2012); Medeiros (2012); Costa (2012); Canestri, Vilas-Boas (2012); Mendes (2012); Moura *et al.* (2012); Allebrandt *et al.* (2012); Leirner, Fonseca (2012); Rigo, França Filho, Silva Júnior (2012); Guerra (2012); Lima (2012); Freitas, Freitas, Dias (2012); Vieira *et al.* (2012); Cócáro, Cardoso (2012); Peppe (2012); Almeida, Cabral (2012); Ferreira, Alencar, Pereira (2012); Borges Costa, Hoyler (2012); Kronemberger, Villela, Zani (2012); Allebrandt, Deckert, Sausen (2012); Santana *et al.* (2012); Ilzuca (2012); Aristóteles-Muniz, Lim, Souza (2012); Tumelero (2012); Pinheiro Callo, Alves (2012); Sousa, Vasconcelo, Sobrinho (2012); Neves, Nascimento, Galeffi (2012); Sousa, Vasconcello, Vasconcellos (2012); Dias, Souza (2012); Zwick, Pereira, Teixeira (2012); Cardoso (2012); Vale (2012); Mallmann *et al.* (2012); Carvalho (2012); Santos (2012); Guerra (2012); Maciel, Castilhos (2012); Reis, Melo (2012); Quaresma (2012); Faria (2012); Frota (2012); Justen, Moretto Neto, Felipe (2012); Teixeira, Silva, Oliveira (2012); Momo *et al.* (2012); Kronemberger *et al.* (2012); Spaniol (2012); Ballousa, Santos, Moura (2012); Alencar, Grangeiro, Santos (2012); Corá (2012); Justa, Malik (2012); Oliveira (2012); Rubio (2012); Pinto, Ferreira, Junqueira (2012); Nogueira, Alves (2012); Sales (2012).

ENAPEGS 2013: Filho, Borges (2013); Oliveira, Cançado, Vieira (2013); Justen, Neto, Garrido (2013); Burkowski, Vilas Boas (2013); Peres Jr., Pereira (2013); Carvalho *et al.* (2013); Júnior, Vasconcelos, Medeiros (2013); Oliveira *et al.* (2013); Giannella, Baron, Sousa (2013); Dias, Serafim, Gomes (2013); Teixeira (2013); Borges *et al.* (2013); Sousa *et al.* (2013); Miranda, Silva, Souza (2013); Oliveira *et al.* (2013); Figueiredo, Neto, Bernardini (2013); Jesus, Jesus, Neto (2013); Silva (2013); Mafra, Mucci (2013); Kleba, Hendges (2013); Costa, Villela (2013); Oliveira, Perafán, Conterato (2013); Deckert, Allebrandt (2013); Boullosa (2013); Corá, Junqueira (2013); Silva *et al.* (2013); Souza, Calasans (2013); Filho, Borges (2013); Mizael, Vilas Boas, Pereira (2013); Gondim *et al.* (2013); Perardt *et al.* (2013); Kappel, Seno, Godói-de-Sousa (2013); Fares, Drouvot, Drouvot (2013); Itã, Ballousa (2013); Guerra, Teodósio (2013); Leite, Andrade (2013); Araújo *et al.* (2013); Souza, Menezes (2013); Moura, Itã, Santos (2013); Alencar *et al.* (2013); Pinheiro, De Paula (2013); Santos, Queiroz (2013); Mansur *et al.* (2013); Oliveira, Vitória, Fioravante (2013); Rosvadoski-da-Silva *et al.* (2013); Maia, Cançado (2013); Momo, Souza, Cunha (2013); Rambo, Bonamigo (2013); Reis *et al.* (2013); Duarte, Teodósio (2013).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. T. de. **(In)Consistências da Gestão Social e seus Processos de Formação:** Um Campo em Construção. 2012. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** 4. ed. revista e atualizada. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2009, 282p.

BORGES, Guilherme de Freitas; SILVA, Késia Aparecida Teixeira da; PEREIRA, José Roberto; CANÇADO, Airton Cardoso. Gestão Social no “Divã”: Uma Análise dos Estudos Publicados em Periódicos Nacionais entre 2001 e 2011. In: COLÓQUIO

INTERNACIONAL SOBRE PODER LOCAL, 12, Salvador. **Anais...**, Salvador: CIAGS/UFBA, 2012.

BOULLOSA, R. de F. Contribuições Conceituais e Metodológicas para a Avaliação de Processos e Práticas de Gestão Social a Partir das Perspectivas da *Policy Analysis* e da Abordagem Social da Aprendizagem. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE PODER LOCAL, 11, 2009, Salvador. **Anais...**, Salvador: CIAGS/UFBA, 2009. 1 CD ROM.

_____; SCHOMMER, P. C. Gestão Social: Caso de Inovação em Políticas Públicas ou mais um Enigma de Lampedusa? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM GESTÃO SOCIAL, 3, 2009, Juazeiro/Petrolina. **Anais...**, Juazeiro/Petrolina: NIGS/UNIVASF, 2009. 1 CD ROM.

_____. Limites da Natureza da Inovação ou qual o Futuro da Gestão Social? In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008, Rio de Janeiro. **Anais...**, Rio de Janeiro: ANPAD, 2008. 1 CD ROM.

CANÇADO, A. **Fundamentos Teóricos da Gestão Social**. 2011. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2011.

_____; PEREIRA, J. R.; TENÓRIO, F. G. Fundamentos Teóricos da Gestão Social. In: Transformare, 4, 2014, Paris. **Anais...**, Paris: ISC, 2014.

_____; PEREIRA, J. R.; TENÓRIO, F. G. **Gestão social**: Epistemologia de um Paradigma. Curitiba: CRV, 2013, 216p.

_____; PEREIRA, J. R.; TENÓRIO, F. G.; RIGO, A. S.; OLIVEIRA, V. A. R. Gestão Social: Conhecimento e Produção Científica nos ENAPEGS 2007-2010. **Revista Administração Pública e Gestão Social - APGS**, v. 3, n. 2, p. 1-23, abr./jun. 2011.

_____; SILVA Jr., Jeová Torres; SCHOMMER, Paula Chies, RIGO, Ariádne Scalfoni. **Os desafios da formação em gestão social**. Palmas-TO: Provisão, 2008.

_____; TENÓRIO F. G.; PEREIRA, J. R. Gestão Social: Reflexões Teóricas e Conceituais. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 681-703, 2011.

CARRION, Rosinha Machado. Gestão Social: Especificidades e Práticas em Discussão. In: SILVA, Junquillo Gelson; FARIA, Alexandre; BIANCO, Mônica; BEHR, Ricardo; PETINELLI-SOUZA, Susane (Org.). **Tecnologias de Gestão**: Por uma Abordagem Multidisciplinar. Vitória: EDUFES. Vol. II. 2007.

FISCHER, Tânia. Poderes Locais, Desenvolvimento e Gestão – Uma Introdução a uma Agenda. In: FISCHER, Tânia (Org.). **Gestão do Desenvolvimento e Poderes Locais**: Marcos Teóricos e Avaliação. Salvador: Casa da Qualidade, p. 12-32, 2002b.

_____; MELO, Vanessa Paternostro. Gestão Social do Desenvolvimento e

Interorganizações. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE PODER LOCAL, 9, 2003, Salvador. **Anais...**, Salvador: CIAGS/UFBA, 2003. 1 CD ROM.

_____. Programa de Desenvolvimento e Gestão Social: Uma Construção Coletiva. In: FISCHER, T.; ROESCH, S.; MELO, V. P. (Ed.). **Gestão do Desenvolvimento Territorial e Residência Social: Casos para Ensino**. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 13-41.

FRANÇA FILHO, G. C. de. Definindo Gestão Social. In: SILVA Jr., J. T.; MÂISH, R. T.; CANÇADO, A. C. **Gestão Social: Práticas em Debate, Teorias em Construção**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008.

_____. Gestão Social: Um Conceito em Construção. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE PODER LOCAL, 9, 2003, Salvador. **Anais...**, Salvador: CIAGS/UFBA, 2003. 1 CD ROM.

IIZUKA, Edson Sadao; JUNQUEIRA, L. A. P. Produção Acadêmica em Gestão Social: Visita aos Anais dos ENAPEGS de 2007 a 2012. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE PODER LOCAL, 12, Salvador. **Anais...**, Salvador: CIAGS/UFBA, 2012.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1978.

MENDONÇA, Patrícia Maria E.; GONCALVES-DIAS, Sylmara Lopes Francelino; JUNQUEIRA, Luciano A. Prates. Gestão Social: Notícias sobre o Campo de Estudos e Práticas a Partir das Interações e Debates do VI Enapegs. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 5, out. 2012.

PEREIRA, José Roberto; CANÇADO, Airton Cardoso; SILVA Jr., Jeová Torres; RIGO, Ariádne Scalfoni. **Gestão pública e gestão social: Interfaces e Delimitações**. Lavras: EdUFLA, 2011, 298p.

RIGO, A. S.; SILVA JÚNIOR, J. T.; SCHOMMER, P. C.; CANÇADO, A. C. **Gestão Social e Políticas Públicas de Desenvolvimento: Ações, Articulações e Agenda**. Recife: UNIVASF, 2010.

SCHOMMER, Paula Chies; BOULLOSA, Rosana de Freitas (Org.). **Gestão Social como Caminho para Redefinição da Esfera Pública**. Florianópolis: UDESC, 2011, p.167-190.

SILVA Jr., J. T.; MÂISH, R. T.; CANÇADO, A. C.; SCHOMMER, P. C. **Gestão Social: Práticas em Debate, Teorias em Construção**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008.

TENÓRIO, Fernando G. Gestão Social, um Conceito não-Idêntico? Ou a Insuficiência Inevitável do Pensamento. In: CANÇADO, Airton Cardoso; TENÓRIO, Fernando Guilherme; SILVA Jr., Jeová Torres (Org.). **Gestão Social: Aspectos Teóricos e Aplicações**. Ijuí: UNIJUÍ, 2012a, 456p.

_____. **Tem Razão a Gestão Social?** (Texto apresentado na reunião do Pró-Adm – Gestão Social: ensino, pesquisa e prática, Florianópolis, novembro de 2012) (mimeo), 2012b.

_____. **Tem Razão a Administração?** 3. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2008b. 172 p.

_____. **Um Espectro Ronda o Terceiro Setor, o Espectro do Mercado.** 3. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2008a. 190 p.

_____. Gestão social: Uma Perspectiva Conceitual. **Revista de Administração Pública**, v. 32, n. 5, p. 7-23, set./out. 1998.

**Airton
Cardoso
Cançado**

Pós-doutorado em Administração pela EBAPE/FGV (2013), Doutor em Administração pela UFLA (2011), Mestre em Administração pela UFBA (2004) e graduado em Administração com habilitação em Administração de Cooperativas pela UFV (2003). Coordenador do Núcleo de Economia Solidária da Universidade Federal do Tocantins - NESol/UFT e professor do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e do Curso de Administração da UFT. Participa das Rede de Pesquisadores em Gestão Social - RGS e da Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares - Rede de ITCPs e do Observatório Brasileiro do Cooperativismo. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração de Cooperativas, atuando principalmente nos seguintes temas: gestão social, cooperativismo e economia solidária.

**Lauro Santos
Pinheiro**

Graduado em Administração de Empresas pela UEMA, Mestrado em Desenvolvimento Regional pela UFT. Professor efetivo do IFMA, na área de Administração.